APROXIMAÇÕES ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE E OS SABERES TRADICIONAIS INDÍGENAS: REFLEXÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA PATAXÓ

Maria D'Ajuda de Almeida Braz Pires
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-6211-2655
Endereço eletrônico: dajy.pataxo@gmail.com

Jeanes Martins Larchert
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2232-9646
Endereço eletrônico: jeanes@uesc.br

Palavras-chave: Formação de professor; Cultura indígena; Planejamento intercultural

INTRODUÇÃO

A Educação Escolar Indígena no Brasil é resultado das lutas históricas dos povos originários pelo reconhecimento de seus direitos, de suas identidades e de seus modos próprios de produzir, transmitir e ressignificar conhecimentos. A Constituição Federal de 1988 representou um importante marco jurídico ao reconhecer a organização social, as línguas, as tradições e os processos próprios de aprendizagem dos povos indígenas, assegurando-lhes o direito a uma educação específica, diferenciada, intercultural, bilíngue e comunitária. Esses princípios foram reafirmados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena, que garantem às comunidades indígenas autonomia na construção de seus currículos e projetos educativos.

Apesar desses avanços legais, permanecem inúmeros desafios relacionados à efetivação de uma formação docente que dialogue com as especificidades culturais e territoriais dos povos indígenas. Em muitos contextos, a formação inicial e continuada ainda privilegia referenciais eurocêntricos, reduzindo a presença dos saberes tradicionais nos

processos educativos e limitando a construção de práticas pedagógicas interculturais capazes de fortalecer a identidade dos estudantes e dos próprios educadores indígenas.

No contexto do povo Pataxó, a escola ocupa um papel estratégico na preservação da memória coletiva, na revitalização da língua Patxohã e na valorização dos conhecimentos ancestrais produzidos nas relações entre território, espiritualidade, natureza e comunidade. O território constitui espaço de aprendizagem, onde a oralidade, as práticas culturais, os rituais, os conhecimentos sobre a floresta, o manguezal, a pesca, a agricultura tradicional e a convivência com os mais velhos estruturam processos educativos que antecedem a institucionalização da escola e permanecem fundamentais para a formação das novas gerações.

É nesse cenário que se insere esta pesquisa, desenvolvida no Colégio Estadual Indígena de Corumbauzinho, localizado em território Pataxó Barra Velha, no município de Prado, Bahia. O estudo parte da compreensão de que memória, território e saberes tradicionais constituem dimensões indissociáveis da Educação Escolar Indígena e precisam ocupar lugar central na formação dos professores e na organização das práticas pedagógicas.

O objetivo geral consiste em analisar como a formação continuada dos professores e professoras do Colégio Estadual Indígena de Corumbauzinho pode favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas interculturais fundamentadas nos saberes tradicionais, fortalecendo a identidade cultural, a autonomia docente e o protagonismo dos educadores indígenas.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de ampliar os estudos sobre formação docente na Educação Escolar Indígena, especialmente aqueles produzidos a partir das experiências dos próprios povos indígenas. Ao reconhecer o território como espaço educativo e os saberes ancestrais como epistemologias legítimas, pretende-se contribuir para o fortalecimento das políticas públicas voltadas à formação de professores indígenas e para a construção de práticas pedagógicas que respeitem as especificidades históricas, culturais e linguísticas do povo Pataxó.

O estudo dialoga com as reflexões de Gersem Baniwa (2019), ao compreender a escola indígena como espaço de fortalecimento identitário e de produção de conhecimentos próprios; de Bartolomé (1996), ao defender a interculturalidade como processo permanente de diálogo entre diferentes sistemas culturais; de Walsh (2009), ao propor uma interculturalidade

crítica comprometida com a superação das relações coloniais de poder; de Paulo Freire (1987), ao compreender a educação como prática emancipatória; e de Quijano (2005), cuja reflexão sobre a colonialidade do poder contribui para compreender os desafios enfrentados pelas epistemologias indígenas na construção de uma educação decolonial.

METODOLOGIA

O *locus* da pesquisa é a Escola da rede pública estadual Colégio Estadual de Corumbauzinho, Comunidade Indígena de Corumbauzinho. Os procedimentos metodológicos contemplam rodas de conversa, narrativas orais, observação participante, análise documental e encontros formativos desenvolvidos coletivamente com os professores da escola. As rodas de conversa possibilitarão a socialização de experiências relacionadas às práticas pedagógicas, aos desafios da formação docente e às estratégias utilizadas para integrar os conhecimentos tradicionais ao currículo escolar. As narrativas orais permitirão registrar memórias, histórias de vida e saberes transmitidos pelos anciãos, reconhecendo a oralidade como importante forma de produção e preservação do conhecimento no povo Pataxó.

A observação participante favorecerá a compreensão das práticas educativas desenvolvidas no cotidiano escolar e das relações estabelecidas entre território, cultura e ensino. Complementarmente, a análise documental envolverá o Projeto Político-Pedagógico da escola, os planejamentos docentes, documentos normativos da Educação Escolar Indígena e demais registros produzidos pela comunidade.

Como parte das atividades desenvolvidas, também foi realizada a elaboração dos instrumentos de pesquisa, compreendendo o roteiro de entrevistas semiestruturadas, as questões norteadoras para as rodas de conversa e o planejamento da observação participante. A construção desses instrumentos ocorreu a partir dos objetivos da pesquisa e da literatura especializada, buscando garantir que os procedimentos metodológicos respeitem os modos próprios de organização, diálogo e produção de conhecimentos da comunidade Pataxó.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados correspondem às ações desenvolvidas na etapa inicial da investigação, que têm possibilitado compreender os desafios e as potencialidades da formação de professores na Educação Escolar Indígena

Pataxó. Outra ação já realizada consistiu na apresentação do projeto de pesquisa à comunidade escolar do Colégio Estadual Indígena de Corumbauzinho, por meio de uma palestra com professores, estudantes e equipe gestora. O encontro possibilitou socializar os objetivos da investigação, apresentar a proposta metodológica e dialogar sobre a importância da valorização do território, da memória e dos saberes tradicionais na construção de práticas pedagógicas interculturais. Esse momento também favoreceu a escuta inicial das percepções dos participantes acerca dos desafios enfrentados pela escola na articulação entre currículo escolar e conhecimentos ancestrais. As discussões promovidas durante a apresentação do projeto evidenciaram o interesse da comunidade escolar em participar da pesquisa e reafirmaram a importância da formação continuada como estratégia para fortalecer práticas educativas contextualizadas e culturalmente referenciadas. Professores destacaram a necessidade de ampliar espaços de formação que dialoguem com a realidade do território e valorizem a língua Patxohã, a oralidade, a memória coletiva e os conhecimentos tradicionais como elementos constitutivos do currículo escolar.

Os dados estão sendo analisados por meio de interpretação qualitativa, buscando identificar os Saberes relacionadas ao território, memória, identidade cultural, formação docente, currículo e práticas pedagógicas interculturais. Todo o percurso investigativo respeitará os princípios éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510/2016, assegurando o consentimento livre e esclarecido dos participantes, a confidencialidade das informações e o reconhecimento dos protocolos culturais específicos da comunidade indígena Pataxó.

CONCLUSÕES

A pesquisa prevê a elaboração coletiva de um material formativo destinado aos professores da escola, reunindo metodologias, experiências pedagógicas e propostas construídas ao longo da investigação. Espera-se que esse material fortaleça futuras ações de formação continuada e contribua para consolidar práticas educativas comprometidas com a valorização dos saberes tradicionais e com a autonomia pedagógica da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem José dos Santos. **Educação escolar indígena e interculturalidade:** desafios e perspectivas. Chapecó: Argos, 2019.

BARTOLOMÉ, Miguel Alberto. Interculturalidade e escola: reflexões antropológicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 7 de janeiro de 2015. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jan. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina.** Buenos Aires: CLACSO, 2005.

RAMOS, Reginaldo. **Depoimento sobre a experiência na formação intercultural indígena.** Belo Horizonte: UFMG, 2015.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: as disputas de sentidos da educação. **Educação & Sociedade,** Campinas, v. 30, n. 109, p. 15-34, 2009.